



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2016-2



**Gabarito Oficial Preliminar: FILOSOFIA**

**Questão 1**

**A) Valor: 14 pontos.**

Para Aristóteles, a felicidade é uma atividade da alma segundo a virtude e, então, o fim último do agir/existir humano (seu *télos*). A virtude, por sua vez, deriva de ação calibrada por princípio orientador geral, verossímil, determinado pelo ajustamento racional da conduta prática entre extremos considerados defeitos. Então, a ação virtuosa encontra-se na mediania entre o excesso e a falta (por exemplo, a coragem é mediania entre a temeridade e a covardia). O intelecto é o que há de superior no homem e nenhum dos outros seres vivos é feliz, porque não participa em nada da especulação. Portanto, tanto quanto se estende a especulação (que leva à virtude), mais se estende a felicidade.

**B) Valor: 6 pontos.**

Segundo Aristóteles, as virtudes éticas derivam em nós do hábito. Pelo exercício o homem traduz a potencialidade da virtude em ato. Apenas agindo, justos tornam-se justos. É pelo hábito que se chega ao meio termo, à virtude que se encontra entre o excesso e a falta, à justa proporção, via de meio entre extremos da ação humana.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2016-2



**Gabarito Oficial Preliminar: FILOSOFIA**

**Questão 2**

**A) Valor: 10 pontos.**

Para Agostinho a fé é superior à razão, ela é o guia que conduz a razão no caminho do conhecimento reto e verdadeiro. Apesar disso, fé e razão estão numa relação de complementariedade, sendo ambas necessárias para o conhecimento que o ser humano produz. A fé não substitui e nem elimina a razão. Pelo contrário, a fé estimula a razão e esta fortalece a fé.

**B) Valor: 10 pontos.**

Segundo Platão, o conhecimento deve rememorar, pela alma racional, as verdades contempladas no mundo inteligível. Inspirado por Platão, Agostinho defende que o conhecimento deve ser buscado intelectualmente no mundo das ideias, via interiorização do pensamento. Para ele é Deus a luz que ilumina o nosso intelecto de forma a tornar possível o conhecimento das verdades imutáveis ou eternas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2016-2



**Gabarito Oficial Preliminar: FILOSOFIA**

**Questão 3**

**A) Valor: 10 pontos.**

Para Rousseau, quando os homens reunidos se consideram um corpo único, sua vontade também é única e se relaciona com a comum conservação e com o bem estar geral. A essa vontade, Rousseau denomina vontade geral, à qual cada um põe em comum sua pessoa e toda a sua autoridade, recebendo cada qual sua pessoa e toda a sua autoridade. Esse ato de associação produz um corpo moral e coletivo, que é o soberano, e cada indivíduo contratante se acha obrigado sob uma dupla relação: como membro do soberano para com os particulares, e como membro do Estado para com o soberano. De acordo com Rousseau, a soberania é inalienável, pois ela é o exercício da vontade geral, que jamais se pode alienar, e o soberano, que nada mais é senão um ser coletivo, não pode ser representado a não ser por si mesmo. Assim, para Rousseau, é possível transmitir o poder, mas não a soberania, o que a torna, portanto, inalienável.

**B) Valor: 10 pontos.**

De acordo com Rousseau, somente a vontade geral pode dirigir as forças do Estado em direção à finalidade de sua instituição. A vontade geral, que detém a soberania, deve partir de todos, para ser aplicada a todos, pois, quando cada qual se entrega por completo e sendo esta condição igual para todos, a ninguém interessa torná-la onerosa para os outros. Desta forma, a finalidade do exercício da soberania é a garantia da realização do bem comum, possibilitando aos contratantes a manutenção dos direitos fundamentais, que se constituem em ter a sua vida e os seus direitos civis preservados, bem como a garantia da liberdade civil, que é limitada pela vontade geral, destinando o homem a ser livre, em sociedade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2016-2



**Gabarito Oficial Preliminar: FILOSOFIA**

**Questão 4**

**A) Valor: 10 pontos.**

O único critério para a escolha moral, segundo Sartre, é o da responsabilidade. Para Sartre, o ser humano é, antes de tudo, livre: “ele está condenado a ser livre”. Isto quer dizer que se encontra totalmente em seu poder a escolha de agir ou deixar de agir, e ele não pode, por isso mesmo, não se responsabilizar pelas escolhas que faz. Logo, o ser humano é o responsável por suas ações e também por suas omissões, o que naturalmente lhe angustia, não sendo possível transferir as consequências de seus atos a circunstâncias externas a ele, ao destino, a Deus, etc. Se assim o fizer – concluía Sartre – ele renunciará a sua liberdade fundamental agindo de má-fé. Sartre não estava, com isso, defendendo um individualismo: dizer que o homem é responsável não é dizer simplesmente que ele é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens, pela humanidade toda.

**B) Valor: 10 pontos.**

A negativa sartriana de que “o homem não está pronto de início” vem refutar a metafísica tradicional que pressupunha uma essência determinando a existência humana. Para esse filósofo, ao contrário, não existe qualquer determinismo, essência ou natureza humana, ao invés disso, “a existência precede a essência”. Sartre tornou o ser humano um projeto aberto às possibilidades da existência e realizado a partir das escolhas dos indivíduos.